



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA

ELIANE GOMES DA SILVA PASSOS
ELIANE SIQUEIRA MEIRELES DE
LIMA

A INDISCIPLINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESCOLAR

PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

2019

**ELIANE GOMES DA SILVA PASSOS
ELIANE SIQUEIRA MEIRELES DE LIMA**

**A INDISCIPLINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA
ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador (a): Msc. Aline da Silva Ferreira
Aderne

**PALMEIRA DOS INDIOS/AL
2019**

ELIANE GOMES DA SILVA PASSOS
ELIANE SIQUEIRA MEIRELES DE LIMA

A INDISCIPLINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESCOLAR

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Aline da Silva Ferreira Aderne

Artigo Científico defendido e aprovado em: 19/12/2019.

Comissão Examinadora:

Aline da Silva Ferreira Aderne

Orientador(a) Presidente

Amanda da Silva Ferreira Dias

1º Examinador(a)

Suzanna Angélica da Silva

2º Examinador(a)

PALMEIRA DOS INDIOS - AL

2019

A INDISCIPLINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESCOLAR

ELIANE GOMES DA SILVA PASSOS

eliane_gomes14@hotmail.com

ELIANE SIQUEIRA MEIRELES DE LIMA

elianemeireles2012@hotmail.com

ALINE DA SILVA FERREIRA ADERNE

aline.s.ferreira@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo investiga alguns aspectos sobre a indisciplina e sua relação com a vida escolar, mais precisamente quais são as consequências causadas no processo de ensino-aprendizagem. A indisciplina é um dos grandes problemas relatados por professores nas diversas instituições de ensino e sempre esteve presente na história da educação, sendo considerada uma desobediência as normas estabelecidas pela instituição de ensino. Os procedimentos metodológicos delinearão-se em uma pesquisa bibliográfica. Foi enfatizada a definição de indisciplina, os fatores que contribuem para atitudes indisciplinadas no ambiente escolar e suas principais consequências no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Indisciplina; vida escolar; relação professor-aluno; ensino-aprendizagem.

1 – INTRODUÇÃO

A indisciplina é uma situação abrangente, pois ela está em todos os setores da sociedade, inclusive nos ambientes escolares. Neste setor há um esforço para saber como driblar a indisciplina da melhor forma possível para um melhor desempenho tanto dos educadores, quanto nos educandos.

Tereza S. Benette e Leila P. Costa (2009), afirmam que a indisciplina tem sido um dos principais problemas no trabalho pedagógico, sendo importante a escola intervir, buscando alternativas para essa problemática, a fim de obter resultados para que amenize a indisciplina no ambiente escolar.

Essa problemática merece uma atenção especial para todos os envolvidos, principalmente ao professor, pois ele passa vários dias do ano letivo com a mesma turma, e precisa que suas aulas tenham um saldo positivo, não só para ele, mas para os alunos que lhe são confiados.

Toda essa questão é foco de preocupação, visto que o saldo final da indisciplina em sala de aula pode ser negativo, pois atrapalha o ensino-aprendizagem, podendo estagnar o processo de ensino, fazendo o professor perder tempo mediando o conflito, e também estagna o processo de aprendizagem, tirando a atenção e concentração dos demais alunos, fazendo com que o rendimento da aprendizagem seja prejudicado.

Nessa questão, o professor tem a responsabilidade de mediar esses conflitos, contudo, outros autores podem ser de suma importância como, por exemplo, a família que detém a maior responsabilidade sobre os alunos, a sociedade e a escola como um todo.

As instituições escolares possuem regras e normas a serem seguidas e respeitadas por todos. Dentro da sala de aula, por exemplo, o professor tem que assumir algumas responsabilidades, dentre elas é ensinar e tentar fazer com que o aluno compreenda da maneira mais flexível possível, como também, o aluno tem o dever de prestar atenção aos conteúdos, respeitar o professor e os colegas. É nesta linha de responsabilidades que gradativamente os pais, a escola, professores e alunos conseguem obter bons resultados de ensino e aprendizagem.

O professor é o articulador do processo pedagógico na sala de aula e tem como princípios do seu trabalho a gestão democrática, a ética profissional, o trabalho coletivo e a política pedagógica. Buscando suprir cada vez mais as necessidades educacionais vivenciadas em cada momento histórico e neste caso a indisciplina é o ápice da negatividade escolar.

Portanto, a escola deve ser vista como um lugar que proporciona um ensino e aprendizagem de qualidade, bem como troca de experiências e conhecimentos por parte de professores e alunos, lugar este que exige respeito, responsabilidades, compromissos e que principalmente cumpram regras no objetivo de amenizar ou solucionar problemas que possam surgir.

2 – CONCEITO DE INDISCIPLINA

Demerval Saviani (2008) destaca que o papel da escola na concepção pedagógica é de promover uma formação intelectual do aluno para a convivência social, tendo como pressuposto a conservação da sociedade. Entretanto, cabe ressaltar que a história da educação brasileira respalda diferentes concepções sobre a educação e não podemos deixar de lado que a indisciplina escolar não é atual, sendo um termo muito debatido já faz algum tempo.

Conforme Maria. T. Estrela, a indisciplina na escola é “um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela” (ESTRELA,1992, p. 13). Neste sentido, percebe-se que a indisciplina não é algo novo, pois, é incontável principalmente no cenário escolar.

Para Joe Garcia a indisciplina escolar se opõe à disciplina que visa justificar o espaço escolar como organizado e propício para a prática pedagógica (GARCIA,1999, p. 4). Sendo assim, em meio aos diversos desafios enfrentados pelas escolas a indisciplina encontra-se no auge das discussões.

Garcia (1999) nos faz entender que o conceito de indisciplina é um termo complexo, que deve ser observado sobre vários aspectos, visto que ela apesar de ser um tema contemporâneo, sempre foi de certa forma acompanhada na história da educação escolarizada. Ela não tem mantido as mesmas características nas últimas décadas, mas tem evoluído com o passar do tempo.

Nesta perspectiva, o ato de educar é um desafio para todos os profissionais da educação, pois, sabemos que o ato de educar apresenta algumas características que o define como um aspecto formativo e que acontece ao longo dos anos por meio das experiências pessoais e infelizmente nos deparamos com a indisciplina de alguns alunos sendo caracterizada com a falta de limites, com a desobediência e com os desrespeitos com as normas das escolas bem como os próprios profissionais.

Uma boa proposta para ajudar na questão de indisciplina seria trabalhar a interdisciplinaridade, pois a mesma é uma abertura no processo educacional, formando um elo entre as disciplinas e os conteúdos ministrados na sala de aula, ou seja, o professor também faz parte da contribuição da realização da educação que possa vir romper com velhos paradigmas tradicionais.

À medida que o professor trabalha em sala de aula de forma interdisciplinar, o mesmo está contribuindo de maneira muito importante de propiciar para os alunos uma

educação de qualidade como também não oferece meios para que haja indisciplina.

É necessário, segundo Antônio Castrogiovanni (2000) que os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo no objetivo de amenizar cada vez mais a falta de diálogo e da indisciplina em sala de aula. Para Maria Spósito:

O processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo (SPÓSITO, 2009, p.308).

É necessário levar em consideração que o ensino não está somente baseado no professor e aluno em sala de aula, muito pelo contrário, como está sendo esse ensino e como é a relação de professor e aluno ao que se refere uma aprendizagem de qualidade, respeito recíproco e disciplina, seguindo regras que não podem ser violadas no intuito de um bom ensino.

Por sua vez, o professor tem procurado suprir as necessidades educacionais próprias de sua função, porém na atual organização do trabalho pedagógico, percebe-se uma desorganização nos ambientes escolares, como por exemplo, conversas desnecessárias durante a explicação do professor, discussões com os colegas, desobediência, uso de celular durante uma avaliação, não fazer as tarefas, tudo isso acarreta conflitos que geram uma espécie de indisciplina por parte dos alunos na sala de aula, é o que afirma Daiane Zaias e Michelle Lima (2010).

Uma das formas de prevenir a indisciplina na sala de aula na visão de Celso Vasconcellos (1995) é o exercício da autoridade e do respeito do professor junto aos alunos e essa autoridade não é o autoritarismo, mais sim, o campo ético, profissional e humano. Lauriette Passos enfatiza que:

[...] a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros se cruzam com todo o universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos (PASSOS, 1996, p. 121).

Portanto, partindo do pressuposto de que educar, nos dias de hoje, exige que se faça um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências e para habilidades no objetivo de preparar os alunos, a escola necessita cada vez mais realizar um trabalho eficiente, voltado na organização de impor regras e limites, no objetivo de amenizar a indisciplina no ambiente escolar. Bem como, elaborar projetos pedagógicos que trabalhem com essa temática.

E ainda criar estratégias e metodologias que motivem o interesse do aluno em estudar e não de desobedecer, que planeje suas aulas de acordo com a realidade de cada turma no intuito de suprir melhores resultados na aprendizagem como também contribui para um convívio agradável da instituição escolar, nessa perspectiva Raimunda Gebran afirma:

O processo pedagógico, portanto, deve garantir um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais, que vise à formação do aluno-cidadão, considerando sujeito do processo histórico e que necessita desvelar a realidade concreta em que vive analisá-la e compreendê-la para sentir-se capaz de suscitar críticas no sentido de sua transformação. (GEBRAN, 2003, p. 81).

É importante levar em consideração, conforme Lana Cavalcanti (2008), que a constituição da prática docente pelo professor ocorre tanto na escola quanto em espaços externos a ela, seja em atividades sistematizadas ou cotidianas.

Pois, é através da reflexão sobre sua prática (individual e coletiva) que os professores constroem o seu saber docente, contribuindo cada vez mais no ensino e aprendizagem na tentativa de diminuir a indisciplina em sala de aula, por meios de atividades e metodologias que desperte o interesse do aluno a querer de fato aprender e a não sentir-se obrigado a estudar ou até mesmo ficar apenas na sala e aula sem sequer abrir o caderno ou não trazer frequentemente o livro didático, apenas xingando e discutindo com os colegas que infelizmente é uma realidade do ensino público

3- FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR COM ATOS INDISCIPLINARES

Como já visto, a indisciplina tem algumas definições e uma delas é a violação ou desrespeitos as regras que são estabelecidas pelos regimentos e organização da escola. Por este viés, é válido mencionar alguns fatores que contribuem para um comportamento indisciplinar que estão relacionados com a desestruturação familiar, pois, esses problemas

familiar, que muitas vezes são discussões, brigas, conflitos, necessidades básicas entre outros exemplos, fazem com que esse aluno tenha um comportamento agressivo na escola. Para Maria I. Oliveira:

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão (OLIVEIRA, 2009, p. 04).

Neste contexto, no processo de aprendizagem, o professor atua como uma “ponte” entre o aluno e o conhecimento, atuando para que esse conhecimento se desenvolva dentro das capacidades afetivas e cognitivas dos alunos principalmente o limite e o respeito no ambiente escolar de maneira que possa contribuir para a diminuição da indisciplina.

Entretanto, é essencial a intervenção não somente do professor para chamar atenção do aluno que desobedeceu ou não cumpriu regras, mais também da intervenção do coordenador ou do diretor da instituição escolar para que tomem as devidas providencias a fim de tentar controlar essa situação inoportuna em que muitas vezes são chamados os pais ou responsáveis para informar o que está acontecendo no objetivo de intimidar o aluno para que mude suas atitudes indisciplinadas.

Na concepção de Luiz Ferreira (2001), a indisciplina é resultado duma coalisão de fatores que envolvem a escola, a sociedade, a família e o próprio aluno.

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

Muitas vezes por estas e outras questões o aluno apresenta a desmotivação, por está em um ambiente não muito atrativo, professores desmotivados ou despreparados. Vindo de um lar sem nenhuma referência ou base familiar, o que prejudica drasticamente no ensino e aprendizagem, fazendo com que gere cada vez mais a indisciplina na sala de aula.

O desinteresse das famílias em assumir seu papel enquanto responsável por esses

alunos, e não sendo referencia, resulta em aspectos negativos no contexto escolar, bem como outro fator que pode ser causador da indisciplina é no aspecto social, que muitas vezes o próprio adolescente começa a trabalhar muito cedo, algumas vezes até obrigados pelos pais o que faz com que os horários não sejam organizados fazendo com que o próprio horário de aula seja substituído pelo trabalho.

Vasconcellos (1995, p. 23) destaca que a indisciplina está voltada para a desvalorização social da escola, uma vez que houvesse uma queda do mito da ascensão social, através ensino e aprendizagem, diminuindo consideravelmente a motivação extrínseca que havia entre aqueles que desejavam “ser alguém na vida”, por meio do ensino. Diante disto, o que podemos observar é que para muitos alunos a escola deixou de ser um lugar de incentivo, de motivação de “sonhos” e passou a ser apenas uma obrigação diária.

Segundo Teresa Rego (1996) em diversas situações a falta de autoridade e a ausência de incentivo e de controle emocional provocam desordem na sala de aula que se torna, dessa forma, um ambiente desordeiro e não adequado ao ensino e aprendizagem. Pois, é importante que a escola, assuma a sua responsabilidade de elaborar propostas que amenize a indisciplina, bem como, seja firme em suas regras, fazendo com que os alunos indisciplinados respeitem e que tenham limites, tendo consciência também que podem ser penalizados por tais atos. Jarbas Dametto e Rosimar Esquinsani destacam que:

Frente a este impasse, ensinar (e disciplinar) pessoas que não se propõe a sujeição empreendida pela Escola, cabe à instituição e ao professor buscar gerir de forma consciente o poder enquanto força que emerge nas relações, utilizando-se de instrumentos diferentes dos criados nos primórdios das instituições disciplinares, pois essas ainda conservavam em si a possibilidade de utilizar a violência como recurso reforçador de seu discurso. (DAMETTO; ESQUINSANI, 2009, p.9).

Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os limites ou regras impostas não devem ser vistos como algo negativo, pois também são importantes para formação da personalidade e convivência com as demais pessoas.

É de suma importância esclarecer que estas regras têm que ser pensadas e elaboradas pelos professores e também pelos alunos, pois, cada um irá expor seu ponto de vista, como

também haverá um diálogo, um debate em conjunto, fazendo com que a relação entre professor e aluno se torne mais leve e que renda bons resultados no ensino e aprendizagem.

Anita Neri (1992) enfatiza que o nível de incentivo para o processo de aprendizagem é uma das primeiras maneiras para prevenção de situações de indisciplina em sala de aula. À medida que os alunos se interessem pelos conteúdos e participem ativamente das discussões, das atividades, ele estará adquirindo novo saberes.

Geralmente a família transfere a responsabilidade para a escola, os alunos muitas vezes se sentem carente de atenção e não consegue ter bom desempenho na aprendizagem e é a partir de uma situação dessas que a indisciplina escolar começa a existir.

Um dos mais importantes motivos para os pais tentarem delegar a educação dos filhos à escola é preferirem omitir-se do que errar com os filhos. Os pais contemporâneos perderam suas referências educativas, pois o que eles viveram quando crianças não serve mais, e estes ainda não adquiriram novos recursos para educar estas criancinhas tão independentes, cheias de argumentos (SILVA, 2009, p. 24)

Enfim podemos entender que a indisciplina escolar não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família, está diretamente relacionada ao convívio familiar conflituoso, à má qualidade do ensino, à necessidade de o educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros aspectos.

4. A INDISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno, como por exemplo: na sala de aula, conversas paralelas no horário inapropriado, brincadeiras desnecessárias e ofensas com os colegas podem interferir drasticamente no aprendizado do aluno, pois, esse tipo de comportamento faz com que o professor perca muito tempo tentando controlar a turma impondo-lhes silêncio e pedindo que prestem atenção.

Deve-se levar em consideração também que, o barulho em sala de aula não só interfere no aprendizado do aluno indisciplinado, como também prejudica os demais alunos da turma que tentam ouvir a explicação do conteúdo e não conseguem.

Outro tipo de consequência é a falta de harmonia no convívio escolar na relação

entre professor e aluno, pois, na medida em que aquele determinado aluno começa a atrapalhar a aula do professor e que ele não consegue explicar os conteúdos por exemplo, isso resulta em desobediência e falta de respeito com o professor que é a autoridade na sala de aula e quem por vezes interrompe sua aula para chamar atenção daquele determinado aluno.

Neste sentido, a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste no trabalho diário do professor, pois, atos indisciplinados atingem o seu estado emocional, gerando assim sentimento de frustração, e baixa autoestima. Infelizmente isso já se tornou comum, pois, na maioria das vezes, o professor não tem o devido valor profissional que realmente merece e não é respeitado como deveria por parte dos alunos. Os alunos por serem muitas vezes adolescentes, se sentem no direito de sempre estar na razão e em sala de aula não respeitam as regras postas pela instituição e pelo próprio professor. Neste caso:

Sozinho o professor não deveria se sentir, pois existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar. (PIMENTA, 2004, p.24).

Mediante as considerações de Pimenta, é perceptível o quanto que o professor precisa de apoio e suporte pedagógico, pois, não trabalha sozinho e a tarefa de educar não é somente sua. Muitas vezes, o professor interrompe sua aula para dar lições de moral e conselhos para a turma, na tentativa de fazer com que alguns alunos mudem suas atitudes errôneas e sua forma de pensar, sendo que esse papel cabe à família, de educar e principalmente impor respeito por quaisquer que seja a pessoa. Juliana C. Lopez (2011, p. 16) destaca que, professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas.

Por isso, é importante que todos os funcionários trabalhem juntos, pois, um auxilia o outro a promover uma educação mais eficiente, pois, apenas um trabalhando sozinho não dará conta de tantas responsabilidades que uma escola possui e exige. Lembrando que não é para desviar a sua função, mais sim, realizar sua função na melhor maneira possível dentro da ética. E do compromisso profissional a ponto de render resultados satisfatórios

para a escola. Vale ressaltar também sobre o papel do coordenador pedagógico na intervenção referente às questões disciplinares, bem como Vasconcellos enfatiza que:

Não é a função do coordenador pedagógico: Não é fiscal de professor, não é deduzido (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo-correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefairo/quebra-galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica 'toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor) (...) (VASCONCELLOS, 2002, p. 86).

Nesse contexto, o autor quer demonstrar que o coordenador tem um papel específico na escola, mais o que se vê é o coordenador com múltiplas funções, ou seja, um faz de tudo um pouco na escola. Porém o papel do coordenador é coordenar as ações previamente planejadas e assim, saber à hora de tomar decisões diante de situações não esperadas ou dilemas que venham implicar na organização escolar e nas formas de gestão que se busca exercer.

“A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, (...) uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático- pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas” a (AQUINO, 1996, pág. 40). A indisciplina sendo gerada no ambiente escolar ou adentrando o mesmo, é essencial o papel da família na tentativa de amenizar ocorrências de indisciplina, pois, muitas vezes o que está atrelado a essa indisciplina é a falta de educação, respeito e sem nenhuma estrutura familiar para que amenize essa situação. Infelizmente o contexto social onde a escola está inserida é cenário de violência e nenhuma perspectiva de mudança de vida dos próprios pais desses alunos.

O que nos deparamos muitas vezes é que o professor fica sobrecarregado em cumprir seu papel de explicar o conteúdo, de fazer com que a turma se interesse em aprender através de novas práticas pedagógicas, ficando preso no método tradicional sendo consequência da indisciplina de alunos que não tem limites e infringindo as regras postas da escola.

Sobre isto, Vasconcellos (2004) ressalta que muitos professores, ao se depararem com atos disciplinares no dia a dia em sala de aula, possuem dificuldade de enfrentar esta situação e acabam por desanimar, pensando que este problema não pode mais ser controlado, considerando então que a indisciplina é algo histórico, que sempre existiu e que sempre vai existir, acomodam e se conformam com a situação, não possuem expectativa de

melhora. Maria I. Boarini aponta que:

A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129).

Com base nesta afirmação, é evidente que indisciplina resulta em consequências desagradáveis, desde a frustração do professor em não conter aquele ato desrespeitoso por parte do aluno, como também a perda de tempo pedindo que os alunos se comportem durante a aula.

Neste viés, a indisciplina gera uma vasta consequência negativa para o aprendizado do aluno, não somente pelo fato de ter uma relação conturbada com o professor, mais também que através de sua indisciplina não consegue prestar atenção e nem muito menos consegue compreender o conteúdo prejudicando a si mesmo e os colegas da turma por uma série de motivos já citados anteriormente.

Portanto, percebe-se o aluno indisciplinado não só gera problemas na sala de aula, mais, pode gerar também problemas sérios com os pais ou responsáveis no ambiente familiar por não apresentar limites e respeito, bem com pode causar problemas mais sérios na sociedade onde está inserido.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por principal objetivo refletir sobre as causas da indisciplina no contexto escolar bem como as consequências que ela pode causar, sendo um problema inevitável nas escolas prejudicando o ensino e aprendizado consideravelmente.

A escola é primordial na vida do ser humano, pois contribui na formação tanto profissional, como intelectual e nos princípios básicos de honestidade e moralidade.

Enquanto lugar de formação de cidadãos enfrenta dificuldades cotidianamente com alunos indisciplinados que não respeitam as regras e os limites postos pela instituição fazendo com que acarrete problemas na aprendizagem.

Ela deve manter-se atenta às inovações por busca de melhoria na formação dos professores, como também buscar soluções de problemas e dificuldades por parte principalmente dos alunos, a ponto de que esses problemas não resultem em conflitos.

É importante destacar a relevância do papel do professor e dos demais componentes da escola. A escola é um espaço não somente para promover a educação, mas é também um lugar que tem autonomia para contribuir na formação da personalidade do indivíduo ali presente, pois também proporciona o ensino das práticas de honestidade e da justiça. A escola não escolhe seus alunos. Ela encontra-se aberta para receber e conviver com todo tipo de classe, cor e entre outros fatores, no objetivo de uma aprendizagem de maior eficácia e dinamicidade.

Percebe-se também que a indisciplina já é considerada algo comum por parte dos estudiosos, pois, se apresenta através de vários agravantes, desde má formação do professor em não buscar meios e estratégias em sala de aula para amenizar esse problema, por parte da escola, que na maioria das vezes não impõe limites e infraestruturas necessárias, como também, sendo o principal causador, a desestruturação familiar.

A escola é um ambiente onde deve prevalecer todo ato de respeito e principalmente de educação, pois sendo um cenário apropriado na formação de cidadãos e pessoas críticas. Ela também deve ser organizada e preparada para elaborar propostas e executar ações que façam com que o aluno que está inserido nela possa sentir-se acolhido e protegido pelos seus direitos, como também desempenhar seus deveres e compromissos.

Enfim, a indisciplina é algo que não vai acabar de uma hora para outra, muito pelo contrário, é lento e gradual e o que deve ser prezado pelos professores e de uma maneira geral pelo corpo docente da escola e levar em consideração o diálogo, a conversa, elaborar propostas que façam com que esses alunos se interessem e que aos poucos mudem suas atitudes, resultando não na erradicação da indisciplina, mas sim na diminuição de tantas ocorrências, o que pode ocasionar um melhor rendimento no ensino e na aprendizagem.

Diante de todo exposto e levando em consideração a experiência vivida durante um dos nossos estágios, percebe-se que a indisciplina na sala de aula se forma para chamar atenção do professor ou dos próprios colegas, mas esse ato é de maneira inconsciente, o indisciplinado está tentando demonstrar uma insatisfação consigo mesmo, algo que a

incomoda seja na escola ou no seu ambiente de convivência.

Durante as aulas de observação notamos que tínhamos um pouco de trabalho, pois os alunos eram bem difíceis, mas nada que não desse para controlar. No primeiro dia já ficou bem claro que não iríamos gritar para chamar atenção de ninguém, porém a falta de postura e a maneira de tratar os colegas já foi um motivo de uma boa conversa. Durante o passar do tempo se destacaram os mais indisciplinados.

Mais o que deu para perceber que eram crianças carentes de atenção de afeto mesmo, mas diante da necessidade de afeto precisavam ter responsabilidades, pois foi dadas atribuições a eles, desde coordenar os grupos em bricadeiras, ser responsáveis pelos os outros colegas, ajudar o professor na distribuição de materias entre outras funções, e o mais interessante é como eles são ótimos líderes. Foi incrível como funcionou!

O que foi notado é que a indisciplina é controlável, ela não acaba de vez, porém para isso o professor tem que usar de estratégias, se não der certo uma, tenta outras, e o principal é conhecer o aluno, sua história de vida, isso vai facilitar o processo.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.
- BENETTE, T. S.; COSTA, L. P. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões.** [2009]. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>>. Acesso em 25/02/2019
- BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva.** *Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.* Maringá, v.17, n.1, Jan. – jun. 2013.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Formação inicial e continuada em geografia: trabalhopedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento.** In: ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. (org.) *Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia – Goiânia: NEPEG, 2008.*
- DAMETTO, J. ; ESQUINSANI, R. S. S. **A Escola como locus de emergência das disparidades subjetivas: Poder, Saber e resistência na Educação Formal.** In: SILVA, Jacqueline Silva da; LOPES, Maria Isabel. (Org.). *Disciplina: relações de poder na Escola.* Lageado-RS: Univates, 2009. p. 13-28.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Porto: Porto, 1992
- FERREIRA, L. A. M. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação.** Presidente Prudente – SP, 2001.
- GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** *Rev. Paran. Desenv., Curitiba, n. 95, jan./abr. 1999.* Disponível em: <file:///C:/Users/cce/Downloads/Dialnet-IndisciplinaNaEscola-4813435.pdf> Acesso: 18/05/2019
- LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas.** 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de

Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

NERI, Anita Liberalesso. **A motivação do estudante? Abordagem comportamental.** In: LA PUENTE, M. (Org.). Tendências contemporâneas em psicologia da educação. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, M. I. de. **Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência.** Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009

PASSOS, Laurizete Ferragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar:** novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 8, p. 117-128.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades.** Disponível em: 15

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_alguas_possibilidade_spdf. Acesso em: 27 de jun. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educacional:** uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 6, p. 86-102.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem.** nº. 373. Fev. 2007, p.6

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Cap. 1, p. 11-29._____. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008a – (Coleção memória da educação).

SILVA. C.C. da. **O papel do Orientador Educacional na Indisciplina.** RJ: 2009. Especialização em Orientação Educacional (Monografia de Pós graduação) - Universidade Cândido Mendes.

SPÓSITO, M. E. **As diferentes propostas curriculares e o livro didático.** In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 297-311.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002. (Subsídios Pedagógicos do Libertad)

_____. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 4).

ZAIAS, D.; LIMA, M. F. **Os desafios do pedagogo no contexto escolar**. 2010. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_124.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2019.